



Rissho Kosei-kai of Kolkata Celebrates the Completion of the New Dharma Center Building

Living the Lotus Vol. 213 (Junho 2023)

Publicação: Risho Kossei-kai Internacional
Fumon Media Center 3F, 2-7-1 Wada,
Suginami-ku, Tokyo, 166-8537 Japan
TEL: +81-3-5341-1124
FAX: +81-3-5341-1224
E-mail: living.the.lotus.rk-international@kosei-kai.or.jp
Editor Responsável: Keiichi Akagawa
Editora: Sachi Mikawa
Tradutora: Helena Yuri Osaki, Maria Hiromi Sassaki
Revisora: Angela Sivalli Ignatti
Equipe de Edição: Risho Kossei-kai Internacional

A Risho Kossei-kai é uma organização de budistas leigos, fundada em 05 de março de 1938 pelo Fundador Nikkyo Niwano e pela co-fundadora Myoko Naganuma. O Tríplice Sutra de Lótus é a base deste ensinamento. Trata-se da reunião de pessoas que deseja a paz mundial através do ensinamento de Buda, partindo da convivência diária em seus lares, locais de trabalho e dentro da sociedade. Atualmente, junto com o Mestre Presidente Nichiko Niwano, os membros trabalham ativamente para a difusão do ensinamento, de mãos dadas com outras religiões e organizações, realizando várias atividades para a paz, dentro e fora do Japão.

No título *Living the Lotus – Buddhism in Everyday Life* (Vivendo o Sutra de Lótus – O Budismo dentro da vida diária) está contido o desejo de enriquecer e fazer ser mais valiosa a vida a partir da vivência do Sutra de Lótus no cotidiano, assim como a bela flor de lótus, a qual floresce de dentro da lama. Através da internet, temos nos dedicado em entregar, ao público leitor do mundo todo, o ensinamento do budismo que pode ser vivenciado dentro da vida diária.



Apreciando as estações do ano

Rev. Nichiko Niwano
Presidente Risho Kossei-kai

Aprimorar os sentidos através da natureza

Seja nas grandes metrópoles ou nas pequenas cidades do interior, o nosso cotidiano está sempre em consonância com as providências da natureza. Em Suganuma, na província de Niigata, onde passei cerca de 10 anos, no inverno neva e, na aproximação do verão, plantávamos mudas de arroz. A vida sempre seguiu em harmonia com a natureza. Mesmo criança, ajudava no trabalho agrícola e esperava ansioso as festividades no santuário como o Bon Odori (dança que tem origem no budismo).

Não importa quanto o tempo decorra, a natureza e os atributos de cada uma das quatro estações estão sempre intimamente ligados às nossas vidas, mas não reparamos o quão preciosos eles são. Na cidade grande, está se tornando mais raro admirarmos a vitalidade das plantas, das flores e dos insetos que anunciam a chegada da nova estação, quase não apreciamos a beleza concebida pela grande natureza.

Na poesia “Arco-íris”, o poeta William Wordsworth (1770–1850) declama: “Sinto o coração bater mais forte, quando vejo a beleza do arco-íris no céu. Assim foi quando criança, assim é agora que sou adulto, e quero que assim seja quando envelhecer. Caso contrário, não há razão para estar vivo neste mundo!”. Por que Wordsworth diz que não há sentido em viver se esquecemos de admirar e reverenciar a natureza? Como se respondesse a esta pergunta, a bióloga Rachel Carson (1907–1964) escreve em seu livro: “Alguém que pode apreciar a beleza e o mistério da Terra, seja ele cientista ou não, nunca se cansará ou sentirá solidão em sua caminhada. Creio que, mesmo em meio à dor e à preocupação do cotidiano, sempre encontrará uma trilha que o levará à satisfação interior e a uma renovada alegria de viver./ Os que puderem contemplar profundamente a beleza do planeta Terra poderá manter sua vitalidade mental até o último instante da vida.” (“The sense of wonder” tradução de Keiko Kamitoo, editora Shinchosha).

O poeta escreve que o segredo para manter a juventude e a vitalidade está no cotidiano de não esquecer a pureza dos sentimentos da infância, de se emocionar com as providências da grande natureza e de se surpreender com os seus enigmas.



A natureza pratica silenciosamente a Verdade

Uma outra frase de Rachel Carson ensina que, o sofrimento e a tristeza podem ser superadas se possuímos a sensibilidade de “que lindo!” ou “que extraordinário!”, de perceber aquilo que traz o belo ou o misterioso. A intensidade da sensibilidade está ligada à ação de mente flexível que encontra o caminho da salvação do sofrimento. E através dela é possível prosseguir com vivacidade até o fim da vida.

Pensando bem, a natureza não reclama de nada, apenas mostra silenciosamente o contorno de como deve ser, permitindo a existência de todas as formas de vidas no mundo. Ou seja, a natureza pratica a Verdade de forma silenciosa. E, o fato do nosso corpo repetir incessantemente o metabolismo, pode-se dizer que é uma das formas da grande natureza colocar em ação a Verdade. Portanto, a providência da grande natureza, ou seja, o despertar para a ação da Verdade, pode trazer a paz de espírito e a salvação.

Por exemplo, a emoção de compreender a beleza da Terra, conduz ao sentimento por cada uma das vidas ali existentes e une-se à probabilidade da miraculosa existência do planeta Terra. Então, perceberão todos que, a importância neste planeta não está em atacar os outros ou disputar, mas sim no enaltecimento recíproco pela vida. Tal consciência acalmaria o coração das pessoas.

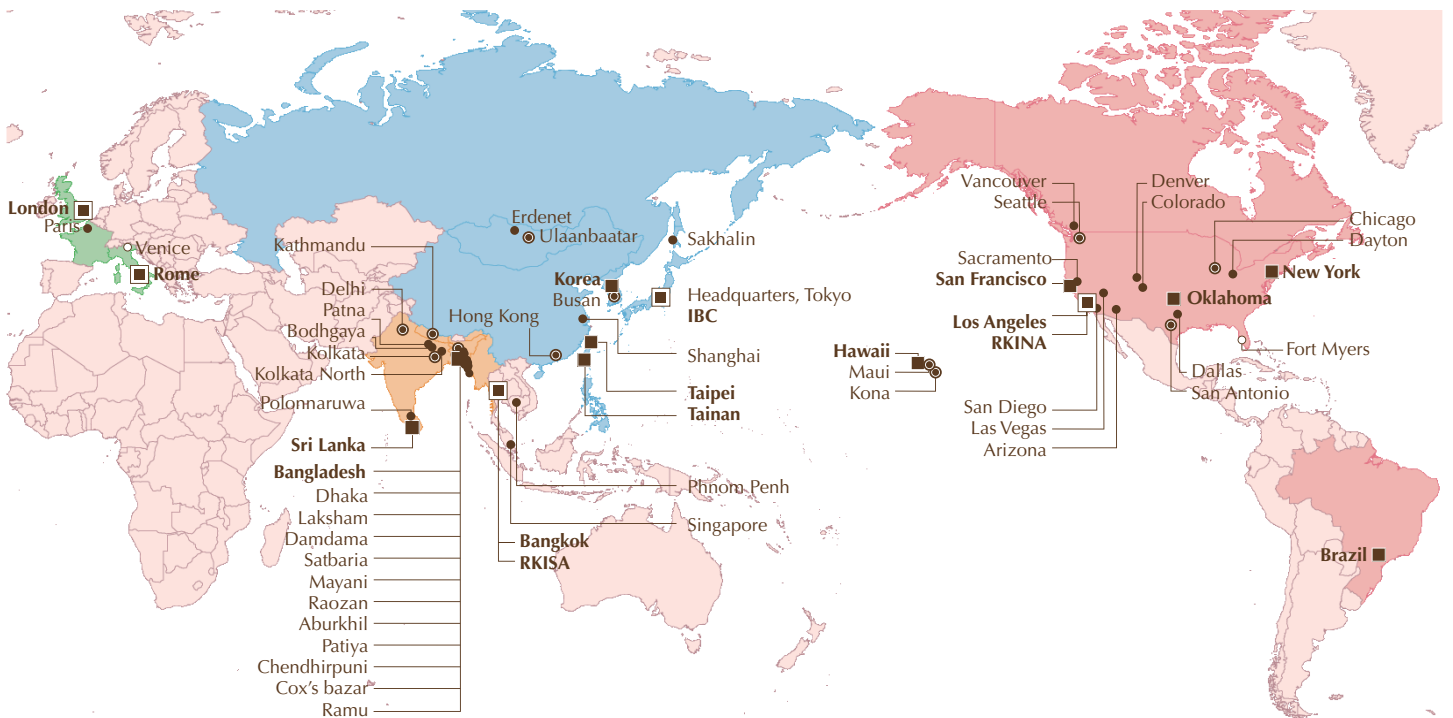
Nesse sentido, por que não olhar com as crianças, que possuem uma apurada sensibilidade, para as estrelas ou focar nas flores das relvas aos seus pés? É evidente que, mesmo nos lares, é possível experimentar os atributos de cada estação do ano e as providências da natureza. Assim aprimorando a sensibilidade poderá ao mesmo tempo apreciar, desfrutar e debater sobre as ações da Verdade com os que viverão o tempo vindouro. Creio que esta seja uma importante prática bodhisattva voltada para o futuro de incentivar o crescimento espiritual e “cultivar pessoas”.

(Kosei, edição junho de 2023)





🌸 *A Global Buddhist Movement* 🌸



Information about
local Dharma centers



Living the Lotus está procurando suas opiniões e impressões.
Para consultas, entre em contato com o seguinte endereço de e-mail.
Email: living.the.lotus.rk-international@kosei-kai.or.jp